

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO, DIABETES E MEDICAMENTOS EM IDOSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA

Tiago de Campos Mendes¹, Rogério Dias Renovato².

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS, Unidade Universitária de Dourados, bolsista PIBIC/UEMS; E-mail: tiagocm-@hotmail.com.

²Farmacêutico. Doutor. Professor da UEMS na Unidade Universitária de Dourados; E-mail: r.renovato@hotmail.com.br.

Endereço institucional: Cidade Universitária de Dourados, Caixa postal 351, CEP: 79804-907.

Área de conhecimento: **Ciências da Saúde – Saúde Coletiva**

Resumo

Essa pesquisa teve o objetivo de avaliar o conhecimento sobre hipertensão, diabetes e medicamentos em idosos cadastrados no Hiperdia. Trata-se de estudo descritivo, exploratório de caráter transversal. A amostragem foi do tipo aleatória simples, com 182 idosos. Para coleta de dados foram utilizados instrumentos previamente testados e publicados. Dentre os entrevistados, 101 eram Hipertensos, 11 diabéticos e 70 possuíam diabetes e hipertensão. A população estudada apresentou-se em sua maioria idosos do gênero feminino (67%), na faixa etária entre 60 a 69 anos (49,5%), sendo casados (54,9%), brancos (57,1%), alfabetizados (73,6%) e aposentados (61,5%). A média de medicações por paciente foi de 5,3 medicamentos, sendo que o número de medicações que mais ocorreu foi de 3 por paciente, constando em 16% dos idosos. Da população estudada, 150 (82,4%) idosos apresentaram conhecimento satisfatório sobre a Hipertensão, e 32 (17,6%) insatisfatório. Com relação a diabetes, a maior parcela da população apresenta um conhecimento insatisfatório (53,7%), enquanto (46,3%) insatisfatório. Os idosos pesquisados apresentaram um nível satisfatório de conhecimento sobre a medicação utilizada, no qual (94,5%) mantiveram pontuação entre bom e regular. Pode-se observar que os idosos apresentaram um conhecimento satisfatório relacionado à hipertensão e aos medicamentos usados, porém quando se trata de diabetes verificou-se conhecimento insatisfatório, evidenciando a necessidade de um atendimento mais focado nessa doença presente em (38%) da população estudada.

Palavras-Chave: Doenças crônicas, Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde.

